

PROFEPT NO IFPR: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

PROFEPT AT IFPR: CONTRIBUTIONS TO THE DEVELOPMENT OF PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION PROFESSIONALS

PROFEPT EN IFPR: CONTRIBUCIONES PARA EL DESARROLLO DE PROFESIONALES DE LA EDUCACIÓN PROFESIONAL Y TECNOLÓGICA

Mércia Freire Rocha Cordeiro Machado

Doutora em Educação, Instituto Federal do Paraná (IFPR)
<https://orcid.org/0000-0001-9401-1453>
E-mail: mercia.machado@ifpr.edu.br

Fabiane Maria Grossl

Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica (ProEPT), Instituto Federal do Paraná (IFPR)
<https://orcid.org/0000-0002-1731-6023>
E-mail: fabianegrossl254@gmail.com

Katia Regina Paulino

Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica (ProEPT), Instituto Federal do Paraná (IFPR)
<https://orcid.org/0000-0001-5793-1883>
E-mail: katiapaulino.edu@gmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta uma investigação de abordagem qualitativa do tipo exploratória que objetivou analisar a produção científica do ProfEPT no IFPR no período de 2018 a 2022, com vistas a sua contribuição para o desenvolvimento profissional dos docentes e profissionais da Educação Profissional e Tecnológica. A investigação foi desenvolvida por meio de pesquisa documental, na qual foram analisadas 66 dissertações e seus respectivos produtos educacionais. Os resultados obtidos permitem concluir que as pesquisas e os produtos oriundos do ProfEPT nesses últimos cinco anos representam grandes conquistas, têm boas perspectivas e muitos desafios pela frente, bem como têm contribuído para a melhoria da qualidade da EPT no IFPR e na RFEPT.

Palavras-chave: ProfEPT; IFPR; pesquisa científica; educação profissional e tecnológica; contribuições.

ABSTRACT

This article presents an investigation with a qualitative exploratory approach that aimed to analyze the scientific production of ProfEPT at IFPR from 2018 to 2022, in view of its contribution to the professional development of teachers and professionals in Professional and Technological Education. The investigation was developed through documentary research, in which 66 dissertations and their respective educational products were analyzed. The results obtained allow us to conclude that the research and products from ProfEPT in the last five years represent great achievements, have good perspectives and many challenges ahead, as well as contributed to the improvement of the quality of EPT in IFPR and RFEPT.

Keywords: ProfEPT; IFPR; scientific research; professional and technological education; contributions.

RESUMEN

Este artículo presenta una investigación con enfoque cualitativo exploratorio que tuvo como objetivo analizar la producción científica de la ProfEPT en la IFPR de 2018 a 2022, con miras a su contribución al desarrollo profesional de docentes y profesionales de la Educación Profesional y Tecnológica. La investigación se desarrolló a través de una investigación documental, en la que se analizaron 66 disertaciones y sus respectivos productos educativos. Los resultados obtenidos permiten concluir que las investigaciones y productos de la ProfEPT en los últimos cinco años representan grandes logros, tienen buenas perspectivas y muchos desafíos por delante, así como han contribuido a la mejora de la calidad de la EPT en la IFPR y la RFEPCT.

Palabras-clave: ProfEPT; IFPR; investigación científica; educación profesional y tecnológica; contribuciones.

INTRODUÇÃO

Desde seu surgimento, a Pós-graduação no Brasil já propunha a criação de cursos *stricto sensu* orientados à capacitação profissional por meio do Parecer do Conselho Federal de Educação (CFE) n.º 977/65. Essa exigência, conforme Silva e Del Pino (2016), foi sustentada por três motivações: i) formar professores para atender à expansão quantitativa do ensino superior brasileiro e, ao mesmo tempo, elevar os atuais níveis educacionais; ii) estimular o desenvolvimento da pesquisa científica e a formação adequada de pesquisadores; e iii) assegurar a formação de técnicos e trabalhadores intelectuais com vistas às necessidades de desenvolvimento nacional em todos os setores.

Entretanto, a concepção dos Mestrados Profissionais (MPs) aconteceu apenas em 1995 com a publicação da Portaria CAPES n.º 47/1995, que estabeleceu procedimentos para implantação, acompanhamento e avaliação de cursos de mestrado dirigidos à formação profissional (BRASIL, 1995). Em 1998 foi instituída a Portaria n.º 80/1998 (BRASIL, 1998), que revogou a Portaria n.º 47/1995, e de acordo com Silva e Del Pino (2016) trouxe orientações mais concretas a respeito da relevância do Mestrado Profissional, indicando um avanço na discussão, embora não apresentasse os critérios específicos de avaliação e acompanhamento da modalidade.

Em 2005 aconteceu o seminário denominado “Para além da academia – a pós-graduação a serviço da sociedade”, organizado pela Capes com o objetivo de debater as ofertas, as dificuldades e as possibilidades desses mestrados. Como resultado desse

Seminário, definiu-se o que é Mestrado Profissional (MP) e foi feita sua diferenciação em relação ao Mestrado Acadêmico (MA). Assim, foi estabelecido que o objetivo do MP é imergir o pós-graduando na pesquisa para que ele conheça seus fundamentos e, conhecendo-os bem, possa atuar como pesquisador. Já o MA tem como objetivo a preparação de um novo pesquisador, que poderá ou não continuar sua carreira com o doutorado.

No ano de 2009 foram publicadas a Portaria n.º 07/2009 (BRASIL, 2009a) e a Portaria n.º 17/2009 (BRASIL, 2009b), que regulamentam o MP quanto: i) à submissão e avaliação de propostas para cursos novos; ii) a critérios específicos para avaliação periódica dos cursos; iii) à composição do corpo docente, valorizando a produção artística e técnico-científica e a reconhecida experiência profissional; e iv) aos diferentes formatos de trabalhos de conclusão de curso.

Com base nessas normativas, as propostas de Mestrado Profissional devem: i) apresentar um itinerário formativo com a articulação entre conhecimento atualizado, metodologia pertinente e aplicação orientada para o campo de atuação profissional específico; ii) apresentar parte do percentual do quadro docente constituída por profissionais especialistas em suas áreas de conhecimento; e iii) estabelecer que o trabalho final do curso deve ser sempre vinculado a problemas reais, da área de atuação do profissional-aluno e de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, podendo ser apresentado em diversos formatos (BRASIL, 2009b).

Em 2017 foram publicadas a Portaria n.º 131/2017 (BRASIL, 2017a) e a Portaria n.º 389/2017 (BRASIL, 2017b), que regulamentaram a submissão de propostas de cursos novos na modalidade profissional, não só em nível de mestrado, mas também de doutorado, por meio de portarias e regulamentos próprios, revogando as Portarias CAPES n.º 80/1998 e a Portaria Normativa n.º 17/2009, respectivamente.

A Portaria n.º 131/2017 foi revogada pela Portaria Capes n.º 60, de 20 de março de 2019 (BRASIL, 2019), que dispõe sobre o mestrado e doutorado profissionais, no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, e ratifica: i) os objetivos dos cursos de mestrado e doutorado profissionais; ii) as orientações e os prazos para submissão de propostas de novos cursos de mestrado e doutorado profissionais; iii) a composição do corpo docente; iv) as orientações para elaboração e entrega do Trabalho

de Conclusão de Curso (TCC) e v) as informações orientativas para a análise de propostas de cursos novos e do acompanhamento e avaliação de programas profissionais.

Como se observa, a trajetória dos Mestrados Profissionais vem sendo marcada ao longo dos anos por controvérsias, impasses, resistências e desconfianças, por isso esse cenário é lentamente modificado. As conquistas vêm acontecendo aos poucos por meio da instituição das normativas legais, e ainda que haja alguns redutos de resistência, as críticas vêm diminuindo e uma diversidade de Programas de Pós-graduação e cursos de MPs estão sendo criados. De acordo com a Plataforma Sucupira, o Brasil tem atualmente em toda sua extensão nacional 7.138 cursos de pós-graduação distribuídos em 4.691 programas de pós-graduação *stricto sensu* oferecidos por 463 Instituições de Ensino Superior (IES), sendo 857 cursos de Mestrado Profissional (SUCUPIRA, 2023).

De acordo com o Portal de Periódicos da Capes (Brasil, 2014), o Mestrado Profissional: i) é uma modalidade de pós-Graduação *stricto sensu* voltada para a capacitação de profissionais, nas diversas áreas do conhecimento, mediante o estudo de técnicas, processos ou temáticas que busquem soluções a um problema detectado, em muitos casos, na própria área de atuação profissional do mestrando; e ii) tem como objetivo principal contribuir com o setor produtivo nacional no sentido de agregar um nível maior de competitividade e produtividade a empresas e organizações, sejam elas públicas, sejam privadas. Ou seja, caracteriza-se pela proposição de que o mestrando tenha uma experiência própria do que é pesquisar temas de interesse de seu trabalho profissional.

Ou seja, o Mestrado Profissional apresenta as mesmas características dos Programas de Mestrados Acadêmicos quanto à formação para a pesquisa, à habilitação ao doutorado e a concursos e ao equilíbrio entre disciplinas pedagógicas e de conteúdo ministrado, no entanto, com as especificidades de que os mestrandos devem realizar as pesquisas da dissertação e o produto final (obrigatório) com foco na atividade profissional.

No tocante aos Mestrados Profissionais em Rede, com foco na formação docente, têm sido instituídos pela Capes¹ (2023) desde 2011 e atualmente existem 13 (treze) cursos de MPs cujo objetivo é a capacitação de professores da educação básica – ProfMat (2011), ProFis e ProfLetras (2013), ProfHistória e ProfArtes (2015), ProfQUI (2015), ProfFilo,

¹ [Programa de Mestrado Profissional para Professores da Educação Básica – ProEB – CAPES \(www.gov.br\)](http://www.gov.br).

ProfSocio e ProfBio (2016), ProfEPT (2017), ProfGeo (2020), PROFEI (2020) e PROEF (2021). Esses programas se estruturam com base na coordenação de uma instituição nacional e da colaboração de polos distribuídos por todo o Brasil. Via de regra, o ingresso e o currículo são unificados em todo o país, mas as disciplinas são ministradas presencialmente pelos professores das instituições associadas e/ou parceiras.

Nessa direção, em 2016 o Instituto Federal do Paraná (IFPR) associou-se ao Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), que detém a Coordenação Nacional do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) em Rede ou em Associação, para ofertar, em 2017, sua primeira turma de Mestrado Profissional na instituição.

Atualmente, o ProfEPT é o maior programa da área de Ensino da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), compreendido por 40 instituições, 452 professores permanentes, cerca de 900 mestrados² em curso e mais de 4.000 pesquisas produzidas desde 2017 (OBSERVATÓRIO PROFEPT, 2022).

A dimensão e a visibilidade alcançadas pelo ProfEPT, de acordo com Brasileiro, Gonçalves e Miranda (2022) justificam a importância e a necessidade de investigar e conhecer os resultados desse programa em seu primeiro quadriênio de funcionamento. Para tanto, realizaram a análise e o mapeamento das dissertações defendidas, atentando para o alcance do conhecimento gerado pelas pesquisas e produtos no período de 2018 a 2022. Como resultados principais, a pesquisa apresentou que: i) aproximadamente 92% das pesquisas foram realizadas nos Institutos Federais e, portanto, os produtos foram aplicados aos diferentes segmentos que compõem a organização institucional; ii) os temas pesquisados são fundamentais para o processo ensino-aprendizagem, sobretudo, considerando que grande parte dos professores da EPT não têm cursos de formação pedagógica; iii) a publicização dos resultados das pesquisas e dos produtos em rede nacional, para as 40 instituições associadas, é um momento ímpar de possibilidades de debates sobre o cenário local, regional e nacional da EPT no Brasil; iv) os produtos desenvolvidos e aplicados no contexto dos IF são recursos aplicáveis ao cotidiano da sala de aula, fortalecendo a ideia de uma EPT ofertada em rede, favorecendo, inclusive, as

² Os dados apresentados correspondem ao período em que a pesquisa foi elaborada. A esses números devem ser somados os 1.006 candidatos aprovados no processo seletivo de 2023, por meio do Exame Nacional de Acesso (ENA).

interações entre docentes de todas as regiões brasileiras; v) as pesquisas e os produtos desenvolvidos pelo ProfEPT envolvem muito mais que a relação entre o(a) orientador(a) e orientando(a); vi) a organização didático-pedagógica do programa constitui um espaço de interação e integração entre os sujeitos da EPT que contextualizam as diversidades regionais, culturais e sociais, características de um país da imensidão do Brasil; e vii) por se tratar de uma oferta recente é preciso cada vez mais estudos e pesquisas que ampliem e interpretem as produções e os índices provenientes do ProfEPT, e que possam confirmar o curso como importante e fundamental espaço de produção de conhecimento na EPT (BRASILEIRO; GONÇALVES; MIRANDA, 2022).

Diante desses dados, esta pesquisa objetiva analisar a produção científica do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional (ProfEPT) no Instituto Federal do Paraná (IFPR) no período de 2018 a 2022 com vistas a sua contribuição para o desenvolvimento profissional dos docentes e dos profissionais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Procedimentos metodológicos

Optou-se neste estudo, a fim de atender ao objetivo de pesquisa, pela abordagem de pesquisa qualitativa do tipo exploratória. A investigação foi desenvolvida por meio de pesquisa documental, que é uma análise realizada por um estudo feito em documentos encontrados em órgãos públicos ou privados (VERGARA, 2009). Foram utilizadas como fontes de pesquisa três plataformas públicas, disponíveis na internet: i) a página do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) da Instituição Associada *Campus* Curitiba do IFPR; ii) o *site* do Observatório do ProfEPT; e iii) a base de dados da Plataforma Lattes, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A página do ProfEPT da Instituição Associada *Campus* Curitiba do IFPR³ é um repositório para publicização dos documentos produzidos, comunicação com a comunidade interna e externa e divulgação do programa nacional e do IFPR.

³ <https://curitiba.ifpr.edu.br/pos-graduacao/mestrado-profissional-profep/>

O Observatório do ProfEPT⁴ é uma ferramenta criada para auxiliar na gestão, no diagnóstico, na autoavaliação, na exibição de resultados e no acompanhamento de egressos do Programa. Seu principal objetivo é o mapeamento das áreas de pesquisa, o detalhamento dos perfis de professores e a elaboração de indicadores de pesquisa. As dissertações defendidas no programa são cadastradas no Observatório, e a busca dos dados se inicia por meio da pesquisa do nome do egresso e de sua dissertação, cujo *link* de acesso no Observatório nos conduz à Plataforma Sucupira, onde as dissertações dos Mestrados Nacionais estão depositadas.

Já a Plataforma Lattes⁵ é um ambiente *on-line* que integra as bases de dados de currículos, de grupos de pesquisa e de instituições em um único sistema de informações. Utilizando esse espaço como fonte, com base nos currículos, foi realizada uma busca de informações dos egressos, como local de trabalho e atuação profissional. A amostra analisada, desde seu primeiro ano de implementação do ProfEPT do IFPR até dezembro de 2022, apresenta os números descritos na Tabela 1.

Tabela 1: Número de matrículas e de egressos do ProfEPT do IFPR

Ano	Número de alunos matriculados	Número de egressos
2017	26	–
2018	24	02
2019	24	17
2020	- ⁶	20
2021	24	24
2022	24	04
TOTAL ⁷	122	70

Fonte: As autoras, com base em IFPR (2022)⁸.

A coleta dos dados nessas plataformas foi realizada no período de novembro a dezembro de 2022 e foram levantadas todas as dissertações defendidas e cadastradas na página do ProfEPT/IFPR e no Observatório do ProfEPT até o dia 30 de dezembro de 2022.

⁴ <https://obsprofapt.midi.upt.iftm.edu.br/>

⁵ <https://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>

⁶ Não houve processo seletivo devido à pandemia de covid-19.

⁷ Dados coletados até dezembro de 2022.

⁸ <https://curitiba.ifpr.edu.br/pos-graduacao/mestrado-profissional-profapt/>

Apesar de terem acontecido 70 defesas, como descrito na Tabela 1, três dissertações e produtos educacionais ainda se encontravam em trâmites de finalização, portanto não estavam disponíveis para consulta, e uma dissertação com produto educacional não podia ser consultada, pois se encontrava em processo de solicitação de patente. Assim, o *corpus* de análise foi constituído de 66 dissertações defendidas e 66 produtos educacionais desenvolvidos, no período de 2018 a 2022, perfazendo aproximadamente 95% das defesas no ProfEPT do IFPR.

Para cada dissertação foram registradas e analisadas as seguintes variáveis: ano de defesa, título da pesquisa, gênero do(a) pesquisador(a), linha de pesquisa vinculada e o *lócus* da pesquisa realizada. Quanto ao produto educacional foram analisadas suas categorias listadas no Observatório desse programa. Na Plataforma Lattes foram analisadas a origem e a atuação profissional do egresso.

Em relação ao recorte temporal, o período compreendido entre 2018 e 2022 representa os primeiros cinco anos do ProfEPT e equivale ao primeiro quadriênio de avaliação do Programa. Vale destacar que as primeiras defesas ocorreram em 2018, visto que o programa iniciou em 2017 e que entre 2020 e 2021 houve a epidemia de covid-19.

Todas as pesquisas selecionadas foram exportadas para uma planilha do Excel® para facilitar a aplicação dos critérios de seleção do *corpus* de análise.

Dissertações e produtos educacionais: o que mostram os resultados

O ProfEPT tem como objetivo geral proporcionar formação em EPT aos profissionais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT)⁹, com vistas tanto à produção de conhecimento quanto ao desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado (PROFEPT, 2019).

Para tanto, tem como objetivos específicos atender: i) à necessidade de formação continuada, em uma perspectiva interdisciplinar e em nível de mestrado, voltada para profissionais da RFEPCT a fim de desenvolverem atividades de ensino, gestão e pesquisa

⁹ Apesar do objetivo ser a formação dos profissionais da RFEPCT, 50% das vagas oferecidas pelo ProfEPT são destinadas à ampla concorrência, para o público que não faz parte da Rede.

relacionados à educação profissional e tecnológica, na perspectiva de elaboração de produtos educacionais e materiais técnico-científicos com vistas à inovação tecnológica; ii) à demanda nacional por formação de recursos humanos em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, com vistas ao desenvolvimento de pesquisas que integrem os saberes práticos inerentes ao mundo do trabalho, ao conhecimento sistematizado e interdisciplinar, na perspectiva de contribuir com o desenvolvimento socioeconômico, científico e cultural nas diversas regiões do Brasil; e iii) à necessidade de desenvolvimento de trabalhos de investigação interdisciplinar, constituído pela interface entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia, na perspectiva de melhoria dos processos educativos e de gestão em espaços formais ou não formais (PROFEPT, 2019).

De acordo com o Anexo ao Regulamento do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT, 2019), o profissional egresso deverá estar habilitado a desenvolver: i) atividades de pesquisas, relacionadas ao ensino, voltadas para a EPT, em espaços formais e não formais; e ii) soluções tecnológicas que possam contribuir para a melhoria do ensino.

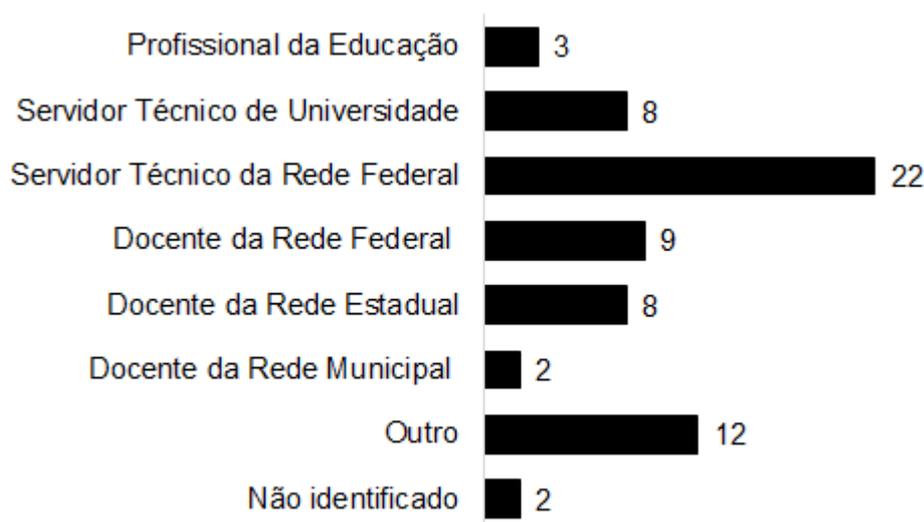
Ao analisarmos os documentos selecionados, verificamos que dos 66 egressos 44 autores são do sexo feminino, o que representa 67% de toda a população analisada. Esses dados confirmam a predominância de mulheres na Pós-graduação do IFPR e a concordância com a Capes (2022) de que dos 405 mil estudantes de mestrado e doutorado no Brasil, 221 mil são mulheres, representando 54,2% dos matriculados em cursos *stricto sensu* nacionalmente.

É importante destacar que, apesar de o crescimento da participação feminina na pesquisa ser uma realidade, existe uma série de desafios para uma plena igualdade de gêneros também na área científica. Apesar das previsões da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) de que as mulheres continuarão sendo minoria no ramo científico mundial nos próximos anos, em 2030 elas devem representar apenas 30% do total de pesquisadores em atividade no mundo. No entanto, de acordo com o relatório *Gender in the Global Research Landscape*, lançado em 2017 pela editora científica Elsevier, diversos países vêm apresentando progressos em relação à participação das mulheres nas pesquisas científicas. Dados desse relatório demonstram que Brasil e Portugal estão no topo da lista, com 49% dos estudos científicos sendo conduzidos por mulheres no período de 2011 a 2015. Esses dados representam um avanço,

visto que entre 1996 e 2000 a média de participação das mulheres na pesquisa era, respectivamente, de 38% e 41%.

Quanto à atuação profissional dos egressos no cenário do IFPR, os dados levantados (Figura 1) mostram que 32,83% são servidores técnicos e 14,92% são docentes da Rede Federal. Os resultados se assemelham aos da pesquisa realizada por Brasileiro, Gonçalves e Miranda (2022), de acordo com a qual 41,71% dos egressos são servidores técnicos e 12,81% são docentes da Rede Federal. Esses dados confirmam que o ProfEPT tem suprido a necessidade de formação continuada voltada especificamente para profissionais da Rede Federal, em uma perspectiva interdisciplinar e em cursos de pós-graduação *stricto sensu* (PROFEPT, 2019).

Figura 1: Atuação profissional dos egressos do ProfEPT do IFPR de 2018 a 2022



Fonte: Dados da Plataforma Lattes (2023).

Dos nove docentes da Rede Federal, oito estão lotados no próprio IFPR e um no Instituto Federal de Brasília (IFB). O maior número de servidores técnicos egressos está, provavelmente, relacionado ao fato de que a maioria dos docentes do IFPR já tem mestrado ou doutorado, já que dos 1.370 docentes lotados no IFPR 42,41% têm doutorado, 49,56% têm mestrado, 4,60% têm especialização e 3,28% têm curso superior (IFPR, 2022).

O fato de o Programa capacitar mais servidores técnicos do que docentes, conforme mostram os dados da pesquisa, pode ser visto como fator positivo para o Programa, considerando que esses profissionais têm contato direto com os alunos, podendo

transmitir-lhes valores, regras e competências sociais e comunicacionais (SOUZA, 2019), estando assim mais preparados para atuar nos diversos espaços educativos e nas áreas técnicas que formam a EPT.

Os dados mostram que dos 22 servidores técnicos da Rede Federal, 17 egressos têm suas lotações no próprio IFPR, o que reafirma o objetivo de formação em nível de mestrado em uma perspectiva institucional e de contribuição no conhecimento da EPT no IFPR. Outra contribuição importante do ProfEPT está relacionada ao Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 (BRASIL, 2014), que na Meta 16 prevê a formação, em nível de pós-graduação, de no mínimo 50% dos professores da educação básica, até o último ano de vigência desse Plano.

A pesquisa realizada por Brasileiro, Gonçalves e Miranda (2022) mostrou que 29,85% dos egressos são docentes da Educação Básica, na rede federal, estadual ou municipal. No caso do ProfEPT do IFPR, os resultados apontam que 28,78% dos egressos são docentes da Educação Básica, na rede federal, estadual ou municipal, confirmando a contribuição do programa na formação dos professores do IFPR e das demais Instituições da RFEPECT.

Um índice que precisa ser destacado na Figura 1 está relacionado ao termo “não identificado”. Essa informação não foi computada ora por não haver registro algum do egresso na Plataforma Lattes, ora pela falta de atualização desse registro. Apesar de ser um índice considerado pequeno (apenas informações sobre dois egressos), esse dado delata uma importante questão relativa ao Programa, que é o acompanhamento dos egressos e de sua produção. Nesse sentido, destaca-se a importância de o pesquisador atualizar seu currículo para garantir seu acompanhamento como egresso e para que o conhecimento possa ser difundido e plenamente democratizado. Por meio da consulta do currículo na Plataforma Lattes verificou-se que, dos 66 egressos do ProfEPT do IFPR, oito já estão regularmente matriculados em programas de doutorado acadêmico vinculados a suas áreas de formação inicial.

No regulamento do ProfEPT estabelece-se como objetivo o desenvolvimento de pesquisas relacionadas ao ensino, voltadas para a EPT em espaços formais e não formais, além de capacitar o egresso para desenvolver soluções tecnológicas que possam contribuir para a melhoria do ensino (PROFEPT, 2019). A garantia desse objetivo se firma nos resultados obtidos, os quais atestam que 100% das pesquisas foram realizadas em espaços

formais de ensino, sendo 82% destas desenvolvidas nos Institutos Federais, conforme representado na Figura 2. Dessa forma, verifica-se que, independentemente do campo de atuação dos egressos, quase a totalidade das pesquisas realizadas no ProfEPT do IFPR apresenta ações voltadas à RFEPCT.

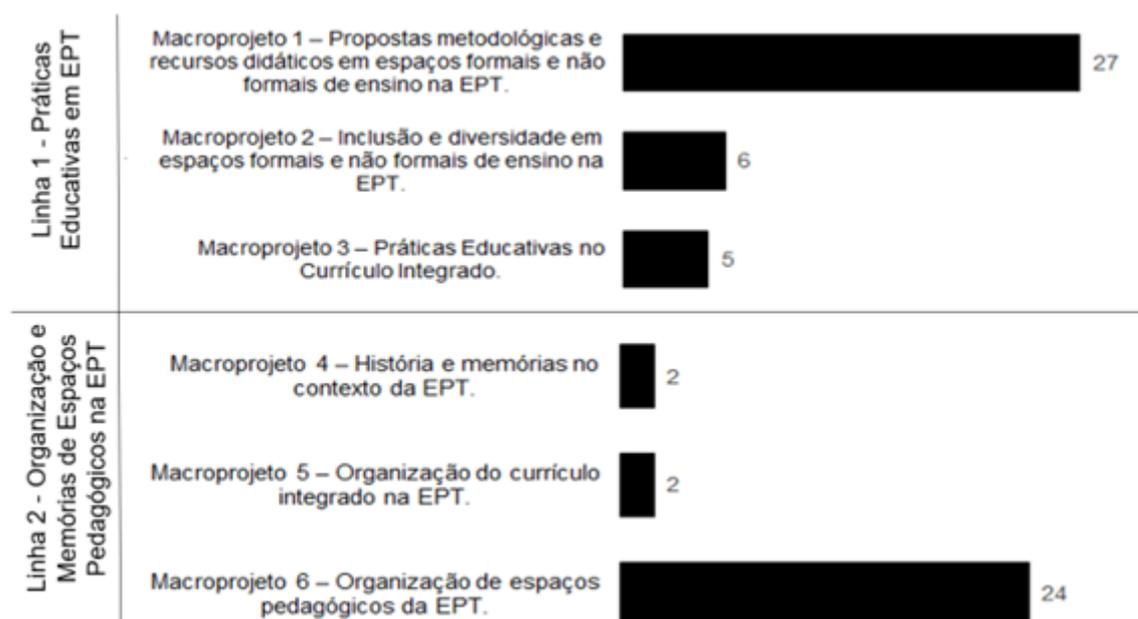
Figura 2: Locais onde foram realizadas as pesquisas e desenvolvidos os produtos educacionais



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Nesse contexto, ressaltam-se as mais diversas possibilidades e campos de estudos previstos nas duas linhas de pesquisa e nos macroprojetos do ProfEPT, sendo que cada linha de pesquisa do programa se sustenta em três macroprojetos. Portanto, as pesquisas e os produtos educacionais deverão se correlacionar no tripé área de concentração (Educação Profissional e Tecnológica), linhas de pesquisa (Linha 1 – Práticas Educativas em EPT e Linha 2 – Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT) e macroprojetos (três para cada linha de pesquisa, conforme apresentado na Figura 3).

Figura 3: Linhas de pesquisa, macroprojetos e números de projetos



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Na Figura 3 atesta-se que as pesquisas vinculadas à Linha 1 representam 57,57% do total das dissertações analisadas. Esses resultados se assemelham aos da pesquisa realizada por Brasileiro, Gonçalves e Miranda (2022), de acordo com a qual 61% das pesquisas de todo o ProfEPT estão vinculadas à Linha 1. Isso indica um pequeno desequilíbrio nas pesquisas das duas linhas, mostrando que os pesquisadores se interessam mais por investigar temas relacionados às *práticas educativas na EPT*.

Outro ponto que merece destaque é que o macroprojeto 1, referente às propostas *metodológicas e recursos didáticos* na EPT, foi contemplado em 71% das pesquisas, seguido do macroprojeto 2, que trata da inclusão e diversidade na EPT, e do macroprojeto 3, com 13% das pesquisas, que envolvem as práticas educativas no currículo integrado.

Diante dos desafios e da importância da Educação Profissional e Tecnológica, os dados apresentados demonstram que as pesquisas relacionadas à Linha 1 – Práticas Educativas em EPT atendem a um ponto importante do projeto de ProfEPT no que se refere à qualificação profissional dos docentes e profissionais da educação, uma vez que estes apresentam perfis distintos e com as seguintes características:

- (a) docentes com alta titulação acadêmica e pouca experiência junto ao setor produtivo, qualidade necessária à EPT;
- (b) docentes com grande experiência junto ao setor produtivo e baixa titulação acadêmica;
- (c) docentes que não tiveram formação pedagógica para

atuação junto à EPT; e (d) docentes que não foram capacitados para promover a integração do ensino com as expectativas profissionais, sociais e econômicas da clientela que atende e da região em que atua. (IFES, 2019)

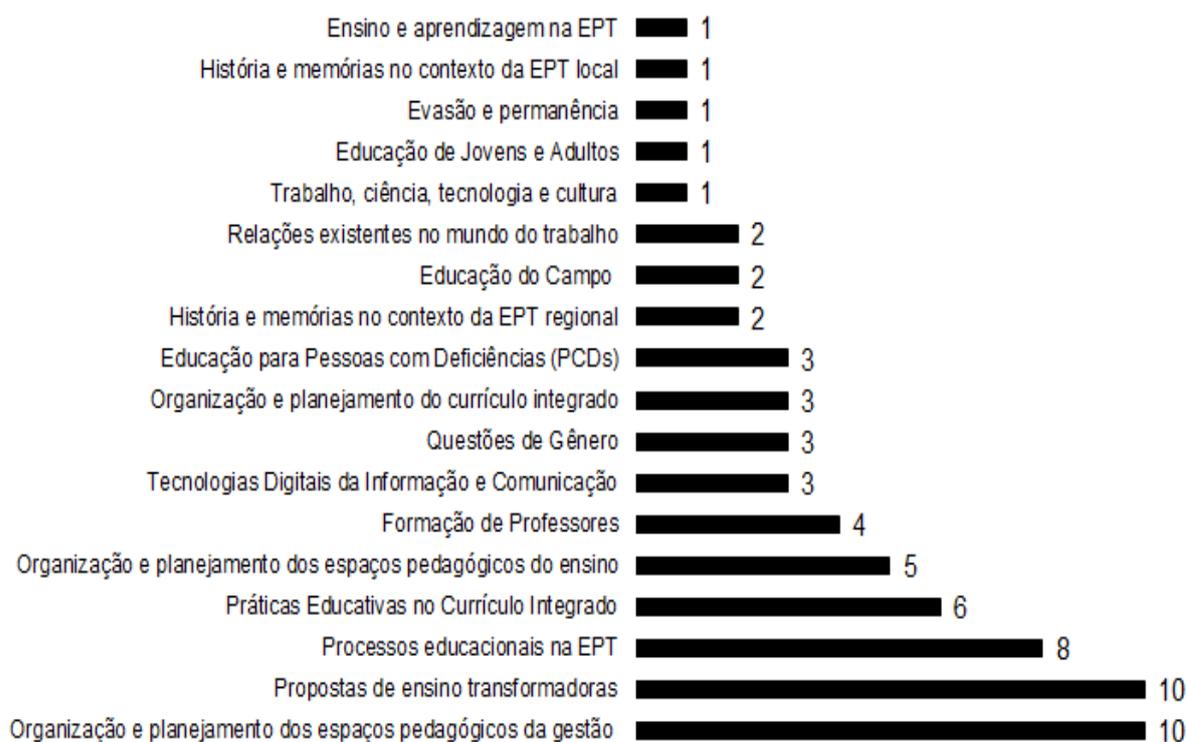
A Resolução CNE/CEB n.º 02/97, que trata da formação pedagógica de professores para a educação profissional, ressalta alguns aspectos importantes dos programas de formação continuada: a) não atendem à necessidade de formação, principalmente dos sistemas estaduais de ensino; b) os professores licenciados necessitam de formação com foco de atuação no Ensino Médio Integrado; c) em geral, as licenciaturas brasileiras não contemplam em seus currículos as relações entre trabalho e educação (BRASIL, 1997).

Dessa forma, os produtos educacionais oriundos do mestrado ProfEPT podem oportunizar uma melhoria na qualidade do ensino, já que apresentam em suas propostas ações que envolvem a inovação, o desenvolvimento de propostas pedagógicas e práticas educativas voltadas à educação profissional no Ensino Médio que se constituem por estratégias para a resolução de problemas inerentes a esse contexto educacional.

Pontua-se também que, na Linha 2 de pesquisa (Figura 3), o maior número de investigações está vinculado ao macroprojeto 6, que acolhe temas relacionados à organização dos espaços pedagógicos da EPT. Por vezes, esse tema é condicionado a pesquisas nas áreas de Gestão e História. Nesse quesito, entende-se que ainda há temas a serem desbravados pelos sujeitos do ProfEPT, visando à formação continuada dos docentes desse programa e capacitando-os a se engajar nessa linha, a fim de buscar o equilíbrio entre elas (BRASILEIRO; GONÇALVES; MIRANDA, 2022).

Tendo como referência a triangulação/interação das linhas de pesquisa e dos macroprojetos, categorizamos as 66 dissertações e seus resultados registrados na Figura 4, que apresenta os temas de pesquisa, sua multiplicidade de enfoques, ratificando a importância desses trabalhos para a EPT e o ProfEPT.

Figura 4: Temas abordados nas dissertações defendidas no ProfEPT no período de 2018-2022



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Observando a Figura 4, verifica-se a diversidade do conhecimento produzido e é possível concordar com Machado (2008), conforme a qual é desejável que, além da experiência profissional articulada à área de formação específica, o profissional da EPT deve saber trabalhar com as diversidades regionais, políticas e culturais, educar de forma inclusiva, contextualizar o conhecimento tecnológico, explorar situações-problema, dialogar com diferentes campos de conhecimento e inserir sua prática educativa no contexto social, em todos os níveis de abrangência.

Contudo, embora haja 18 temas, 51,51% das dissertações se referem a quatro categorias. Importa ressaltar que esse percentual traduz uma inquietação dos docentes/mestrandos/pesquisadores do ProfEPT em relação às práticas educativas no currículo integrado, aos processos educacionais na EPT, às propostas de ensino transformadoras e à organização e ao planejamento de espaços pedagógicos da gestão.

As pesquisas vinculadas às temáticas de práticas educativas no currículo integrado, as propostas de ensino transformadoras e os processos educacionais na EPT estão relacionados à Linha de Pesquisa Práticas Educativas na EPT e ao Macroprojeto 1, que abriga projetos que trabalham na perspectiva do currículo integrado, da qualificação das

práticas pedagógicas e avaliativas integradas, das diversas ações de ensino, tendo como pilares o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura, com suporte da interdisciplinaridade e das diversas relações existentes no mundo do trabalho.

Já as pesquisas relacionadas à temática “organização e planejamento de espaços pedagógicos da gestão” estão vinculadas à Linha de Pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT e ao Macroprojeto 6, que abriga projetos que abordam questões relacionadas à organização e ao planejamento de espaços pedagógicos, formais e não formais, da pesquisa, do ensino, da extensão e da gestão da EPT.

Nessa perspectiva, pode-se concordar com Brasileiro, Gonçalves e Miranda (2022), autores que defendem a contribuição do programa no que se refere ao repensar a educação profissional e tecnológica buscando transformá-la e relacioná-la ao contexto local, reafirmando o currículo integrado como uma possibilidade palpável e coerente com a realidade vivida pelos jovens do Ensino Médio, que buscam nessas instituições uma formação plena na área propedêutica e profissional, podendo vislumbrar o caminho do Ensino Superior e a necessidade de adentrar o mundo do trabalho.

Diante disso, compreende-se que tais temáticas têm um significado e um sentido muito importante para a Educação Profissional e Tecnológica que é oferecida pelo IFPR, pois diferentemente dos Mestrados Acadêmicos, nos Mestrados Profissionais na Área de Ensino o pós-graduando necessita desenvolver um processo ou produto educativo e aplicado em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino, em formato artesanal ou protótipo (BRASIL, 2019). Portanto, além da dissertação, o mestrando deve publicizar um produto educacional, resultante da pesquisa e aplicado no contexto investigativo.

Os produtos educacionais são entendidos como resultado concreto dos desafios apresentados aos mestrandos, tanto em seu cotidiano quanto na pesquisa, e são parte específica dos Mestrados Profissionais, que buscam formação e produção de conhecimentos vinculados à prática profissional e fortalecem “sua identidade como processo formativo de produção de conhecimentos e recursos” (ZAIDAN; REIS, KAWASAKI, 2020, p. 2).

Assim, o produto educacional deve ser planejado, desenvolvido e aplicado com vistas à melhoria dos processos de ensino no contexto da Educação Profissional e

Tecnológica, seja em seus ambientes formais, seja nos não formais, e a validação final do produto acontece na banca de defesa, com a apresentação final do trabalho de conclusão de curso (TCC).

Frente a essas considerações, apresenta-se a Figura 5, que mostra os produtos educacionais produzidos pelo ProfEPT no período avaliado (2018 a 2022), conforme as categorias listadas no Observatório deste programa.

Figura 5: Produtos educacionais produzidos segundo as categorias do Observatório do ProfEPT, no período de 2018-2022



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Com base na análise da Figura 5 pode-se inferir que aproximadamente 43% dos produtos educacionais desenvolvidos no ProfEPT no período pesquisado se referem à categoria Manual/Guia/Material de apoio. Vale destacar que durante o período de 2020 a 2021 aconteceu a epidemia de covid-19¹⁰, que obrigou o replanejamento de algumas pesquisas, visto que as ações presenciais previstas não puderam acontecer.

Dessa feita, uma das justificativas para grande número de pesquisadores optar pelo Manual/Guia/Texto de apoio como produto educacional foi o processo pandêmico, que restringiu as ações de construção coletiva.

¹⁰ A covid-19 é uma doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. Tem como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>.

Em contrapartida, observa-se que, de acordo com a classificação proposta, não foram desenvolvidos Produtos Educacionais das seguintes categorias: sugestões de experimentos, proposta de ensino, proposta de intervenção, *software* (*web* ou *desktop*, exposição e ciclo de palestras/mesa redonda). Especificamente para essas categorias, acredita-se que a questão de tempo pode ter sido um limitador. Isso porque o mestrando tem um período de 24 meses para integralizar seu curso considerando todos os requisitos legais e as etapas do processo de planejamento e avaliação processual do Produto Educacional – dentre as quais estabelece Freitas (2019): análise do público-alvo; desenho (formulação dos objetivos); desenvolvimento (seleção e organização dos conteúdos, determinação das estratégias didáticas e da forma de comunicação); implementação (prototipação) e avaliação (aplicação/avaliação/validação) –, que requerem um período maior de tempo para serem operacionalizadas, assim como no doutorado profissional.

Assim, a geração dos Produtos Educacionais ainda constitui um grande desafio a ser vencido, principalmente considerando a aderência desses às bases conceituais do ProfEPT (MIRANDA; BERTHOLDO; BRASILEIRO, 2018). De acordo com Freitas, é importante a reflexão de que o Produto Educacional

não pode ser reduzido a um elemento físico, seja ele impresso ou virtual, mas que é composto por uma série de componentes internos que se referem aos sistemas simbólicos mobilizados, sua forma de organização, com conteúdos e conceitos a serem aprendidos, com organização didática e estrutura condizentes com o contexto para o qual se destina. (2021, p. 6)

Portanto, se faz necessária uma análise mais detalhada dos PE, o que não era o objetivo desta pesquisa. Essa avaliação deve ocorrer no contexto da IA em que o mestrando se vincula, principalmente com a finalidade de correção de rumos, redirecionamento de ações e adequação das pesquisas do ProfEPT. Indica-se que, para isso, seja incentivado o depósito dos PE em repositórios, como o Educapes, ou que o Programa crie o próprio repositório para alocação e acompanhamento dessas produções (BRASILEIRO; GONÇALVES; MIRANDA, 2022).

Entretanto, independentemente dessa avaliação mais acurada, os dados indicam como positiva a produção de grande número de manuais (28), sequências didáticas (9) e livros (9), que foram gerados dentro da área de ensino da EPT, uma vez que 82% das

pesquisas foram realizadas nos Institutos Federais (Figura 2). Esses produtos foram testados e validados para utilização nas instituições da Rede Federal e demais espaços de formação profissional, como resultado de pesquisas que consideram as necessidades e lacunas locais e regionais.

Por fim, é importante ressaltar o ProfEPT como um lócus de formação de recursos humanos, no qual o principal produto do Mestrado Profissional são os professores/profissionais que finalizam os cursos da área, visto que estão aptos a refletir sobre suas práticas com base em um referencial teórico metodológico, identificando situações-problema e propondo soluções – o Produto Educacional (RIZZATTI *et al.*, 2020).

Nessa perspectiva, é possível concordar com Rizzatti *et al.*, (2020), de acordo com os quais as dissertações e os produtos educacionais que emanam do ProfEPT são a materialização de uma análise crítica a respeito de diferentes contextos profissionais relacionados ao ensino, pautada na reflexão e utilização de referenciais teóricos e metodológicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem a pretensão de tecer considerações finais, posto que a temática desta pesquisa requer um estudo contínuo, mas a fim de apresentar resultados dos dados coletados, é necessário retomar que o objetivo deste estudo foi analisar a produção científica do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional (ProfEPT) no Instituto Federal do Paraná (IFPR) no período de 2018 a 2022 com vistas à sua contribuição para o desenvolvimento profissional dos docentes e dos profissionais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Os resultados obtidos permitem concluir que as 66 pesquisas e os produtos oriundos do ProfEPT nesses últimos cinco anos representam grandes conquistas, têm boas perspectivas e muitos desafios pela frente, mas indubitavelmente têm contribuído para a melhoria da qualidade da EPT no IFPR e na RFEPCT. Dentre essas contribuições, pode-se elencar que,

1. quanto à RFEPCT, tem dado a inúmeras pessoas a possibilidade de realizar o sonho de cursar uma pós-graduação *stricto sensu* pública, gratuita e de qualidade;

2. quanto ao IFPR, suas intervenções se consolidam por meio da formação de seu quadro de servidores, que ao aprofundar a compreensão sobre Educação Integral e Ensino Médio Integrado melhoram suas práticas pedagógicas e o entendimento de sua missão institucional;

3. as inovações produzidas por meio do desenvolvimento das pesquisas e dos produtos educacionais impactaram a área da EPT, visto que 100% das pesquisas foram realizadas em espaços formais de ensino, sendo que 82% foram desenvolvidas em Institutos Federais. Dessa forma, verifica-se que, independentemente do campo de atuação dos egressos, quase a totalidade das pesquisas apresentam resultados voltados às áreas da EPT;

4. a produção científica trouxe melhorias à prática pedagógica e à formação dos professores na área da EPT. Os temas pesquisados são fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem, sobretudo, considerando que grande parte dos professores e servidores que atuam na EPT não têm cursos específicos de formação pedagógica. Nesse sentido, as pesquisas e os produtos aplicados no contexto do IF podem ser considerados fonte profícua de formação no desenvolvimento desses profissionais. Ou seja, ao evidenciar temas como currículo integrado, conceitos-base que fundamentam a EPT e práticas pedagógicas inovadoras, os pós-graduandos possibilitam momentos de reflexão sobre o fazer pedagógico na EPT;

5. a publicização das pesquisas desenvolvidas e dos produtos produzidos no IFPR em rede nacional, especificamente para as 40 instituições associadas, é um momento ímpar de possibilidades de debates sobre o cenário local, regional e nacional da EPT no Brasil;

6. os produtos desenvolvidos e aplicados no contexto dos Institutos Federais são recursos aplicáveis ao cotidiano da sala de aula, fortalecendo a ideia de uma EPT ofertada em rede e favorecendo, inclusive, as interações entre docentes de todas as regiões brasileiras.

Para além dos aspectos destacados anteriormente, importa registrar que durante o processo de análise das pesquisas e dos produtos desenvolvidos no ProfEPT do IFPR foi possível perceber a rica contribuição individual e local dos mestrados na realização de suas pesquisas e na elaboração de seus produtos educacionais com base em suas vivências,

dificuldades, dúvidas e angústias em seus locais de atuação. Diante disso, acredita-se que a maior transformação ocorre em cada mestrando, que ao conquistar sua vaga como estudante no ProfEPT do IFPR recebe o direito democrático de aprimorar-se e a oportunidade de pesquisar e, com isso, modificar seus conceitos e pré-conceitos iniciais, testar suas hipóteses, avaliar suas práticas profissionais por meio da reflexão gerada pelo contato com o conhecimento e pelas trocas colaborativas.

Em contrapartida, para além dos avanços e desafios (alguns intransponíveis em curto prazo), vê-se um programa que está crescendo e aprendendo com seus erros e acertos. Assim, por se tratar de uma oferta recente, é preciso cada vez mais estudos e pesquisas que ampliem e interpretem as produções e os índices provenientes do ProfEPT nacional e do ProfEPT do IFPR e que possam confirmar o curso como importante e fundamental espaço de produção de conhecimento na EPT.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Parecer n.º 977, de 03 de dezembro de 1965. Regulamenta os cursos de pós-graduação a que se refere a letra b do art. 69 da Lei de Diretrizes e Bases. Conselho Federal de Educação. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 1965. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/parecer-cesu-977-1965-pdf>. Acesso em: 18 mar. 2023.

BRASIL. **Planejando a próxima década**: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação. Ministério da Educação. Brasília, DF, 2014. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf. Acesso em: 25 mar. 2023.

BRASIL. Portaria n.º 07, de 22 de junho de 2009. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 2009a. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/1844/portaria-normativa-n-7>. Acesso em: 25 mar. 2023.

BRASIL. Portaria n.º 17, de 28 de dezembro de 2009. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 2009b. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2074/portaria-normativa-n-17>. Acesso em: 25 mar. 2023.

BRASIL. Portaria n.º 47, de 17 de outubro de 1995. Determina a implantação na Capes de procedimentos apropriados à recomendação, acompanhamento e avaliação de cursos de mestrado dirigidos à formação profissional. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 1995. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2184/portaria-capes-n-47>. Acesso em: 25 mar. 2023.

BRASIL. Portaria n.º 60, de 20 de março de 2019. Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissional no âmbito da pós-graduação *stricto sensu* e revoga a Portaria Normativa n.º 131/2017. Ministério da Educação. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 2019. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2716/portaria-capes-n-60>. Acesso em: 25 mar. 2023.

BRASIL. Portaria n.º 80, de 16 de dezembro de 1998. Dispõe sobre o reconhecimento dos mestrados profissionais e dá outras providências. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 1998. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/3534/portaria-capes-n-80>. Acesso em: 25 mar. 2023.

BRASIL. Portaria n.º 131, de 28 de junho de 2017. Institui a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, para regulamentar a submissão de propostas de cursos novos de pós-graduação *stricto sensu* na modalidade profissional, em nível de mestrado e de doutorado, por meio de portarias e regulamentos próprios e revoga a Portaria CAPES n.º 80/1998. Ministério da Educação. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 2017a. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/3295/portaria-capes-n-131>. Acesso em: 25 mar. 2023.

BRASIL. Portaria n.º 389, de 23 de março de 2017. Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissional no âmbito da pós-graduação *stricto sensu* e revoga a Portaria Normativa n.º 17/2009. Ministério da Educação. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 2017b. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2073/portaria-mec-n-389>. Acesso em: 25 mar. 2023.

BRASIL. Resolução CNE/CP n.º 2, de 26 de junho de 1997. Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 1995. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB02_97.pdf. Acesso em: 18 mar. 2023.

BRASILEIRO, Beatriz Gonçalves; GONÇALVES, Josy Lúcia; MIRANDA, Paula Reis de. Investigación y producción en ProfEPT: un análisis de disertaciones y productos educativos de 2018 a 2021. **Paradigma**, v. 43, n. 3, 2022. Disponível em: <http://revistaparadigma.online/ojs/index.php/paradigma/issue/view/83>. Acesso em: 21 jan. 2023.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento Orientador de APCN – Área 46: Ensino**. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ensino1.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2023.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Pós-graduação brasileira tem maioria feminina**. Brasília, 11 fev. 2022. Seção Notícias. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/pos-graduacao-brasileira-tem-maioria-feminina>. Acesso em: 18 mar. 2023.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa de Mestrado Profissional para Professores da Educação Básica – ProEB**, Brasília, 10 jan. 2008. Seção Acesso à Informação. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-a-distancia/proeb>. Acesso em: 21 mar. 2023.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Plataforma Sucupira**, Brasília, 2023. Disponível em: [Plataforma Sucupira \(capes.gov.br\)](https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/sucupira). Acesso em: 21 mar. 2023.

CNPQ – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Buscar Currículo Lattes**, [S.l.], 2022. Disponível em: <https://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>. Acesso em: 18 mar. 2023.

ELSEVIER. **Gender in the Global Research Landscape**, 2017. Disponível em: https://www.elsevier.com/_data/assets/pdf_file/0003/1083945/Elsevier-gender-report-2017.pdf. Acesso em: 25 mar 2023.

FREITAS, Rony. Produtos educacionais na área de ensino da Capes: o que há além da forma? **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 5, n. 2, p. 5-20, 2021. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/1229>. Acesso em: 25 mar. 2023.

IFPR – INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Portal de Informações do IFPR**. Curitiba, 2022. Disponível em: https://info.ifpr.edu.br/?_ga=2.204911574.777229620.1679925050-1189161183.1677503472. Acesso: em 27 out. 2022.

IFES – INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **O ProfEPT**, Vitória, 2019. Disponível em: <https://profep.ifes.edu.br/sobreprofep>. Acesso em: 27 jul. 2022.

ITFPR – Instituto Federal Paraná. **O ProfEPT**. Curitiba, [S. d.]. Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/pos-graduacao/mestrado-profissional-profep/o-profep/>. Acesso: em 20 nov. 2022.

JORGE, Tania Cremonini Araújo; SOVIERZOSKI, Hilda Helena; BORBA, Marcelo de Carvalho. A área de ensino após a avaliação quadrienal da CAPES: reflexões fora da caixa, inovações e desafios em 2017. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, Ponta Grossa, v.

10, n. 3, p. 1-15, dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/7744>. Acesso em: 25 mar. 2023.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Diferenciais inovadores na formação de professores para a Educação Profissional. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 8-22, 2015. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2862>. Acesso em: 27 mar. 2023.

MIRANDA, Paula Reis de; BERTHOLDO, Géssica Braga Brum; BRASILEIRO, Beatriz Gonçalves. Práticas Educativas na Educação Profissional e Tecnológica: uma experiência na disciplina de Bases Conceituais do ProfEPT. **Educitec – Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, v. 4, n. 8, 2018. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/576>. Acesso em: 27 mar. 2023.

PROFEPT – Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica. **Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional**: Anexo ao Regulamento. Vitória: IFES, 2019. Disponível em: https://profept.ifes.edu.br/images/stories/ProfEPT/Turma_2018/Regulamento/Anexo-ao-Regulamento-2019.pdf. Acesso em: 25 dez. 2022.

PROFEPT – Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica. **Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional**: Regulamento geral. Vitória: IFES, 2020. Disponível em: https://profept.ifes.edu.br/images/stories/ProfEPT/Turma_2018/Regulamento/2020_REGULAMENTO_GERAL_ProfEPT.pdf. Acesso em: 25 dez. 2022.

RIZZATTI, Ivanise Maria *et al.* Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO: Docência em Ciências**, Curitiba, v. 5, n. 2, capa, 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657>. Acesso em: 27 mar. 2023.

SILVA, Priscila Albertasse Dutra; DEL PINO, José Cláudio. O mestrado profissional na área de ensino. **Holos**, [S. l.], v. 8, p. 318-337, 2017. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/5079>. Acesso em: 27 mar. 2023.

SOUZA, Francisco das Chagas Silva. Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT): conquistas, perspectivas e desafios. **Cadernos de Pesquisa**, v. 26, n. 4, out./dez., 2019. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/13062>. Acesso em: 21 jan. 2023

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisas em administração**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Z Aidan, Samira; Reis, Diogo Alves de Faria; Kawasaki, Teresinha Fumi. Produto educacional: desafio do Mestrado Profissional em Educação. **Revista Brasileira de Pós-graduação**. [S. l.], v. 16, n. 35, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/1707>. Acesso em: 27 mar. 2023.

Revisão por Michelle Cezak Shoji, Cezak Shoji Serviços Editoriais.

Recebido em:28/03/2023

Parecer em:15/04/2013

Aprovado:30/04/2023